

Bibliografia comentada sobre linguagens artísticas e expressivas das crianças pequenas

Nazareth Salutto

215

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antonia. *Complexidade e relações na educação infantil*. Tradução de Bruna Heringer de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2019. 216p.

O livro condensa, de modo poético, dialógico e recursivo, o tema das relações na educação infantil, considerando a complexidade do pensamento infantil, da observação das crianças no contexto educacional, do trabalho compartilhado entre educadores, da cultura da infância e do processo de autorreflexão dos docentes sobre a relação entre ciência e arte. Embora independentes, os cinco capítulos compõem uma espiral cujo vértice central gira em torno das crianças, desde bebês, e sua capacidade de pensar sem simplificação, de indagar e viver o processo de investigação do mundo. Destacam-se, ainda, o reconhecimento da(s) cultura(s) da infância, a observação intencional, a documentação pedagógica, a triangulação dos olhares e o dialogismo como estratégias metodológicas, marcadas pelo caráter ético e político no mapeamento, na análise e na compreensão dos cenários investigativos construídos para/com as crianças.

HOLM, Anne Marie. A energia criativa natural. *Pro-Posições*, Campinas, v. 15, n. 1, jan./abr. p. 83-95, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643844>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

A análise sobre a arte e sua interface e apropriação pelas crianças, desde bebês, confirma o papel da liberdade como “criatividade natural vital” no processo

de criação, destacando que, nesse encontro com a arte, as crianças precisam de espaços e tempos para se expressarem. Mesclando fragmentos de sua própria trajetória artística, diálogos reflexivos com seus pares, registros (escritos e fotográficos) de projetos de experimentação em uma escola ateliê, a pesquisadora revela sua aposta e confiança nas crianças e na capacidade que elas têm de se engajarem na construção de seus percursos. Ao adulto caberia o papel de cocriação, e não de controle – do espaço, do corpo, dos materiais, do tempo –, que impede e/ou inibe a busca, o encontro, a realização das crianças no seu processo de criação e expressão e na alegria dele. Por fim, ela critica os espaços excessivamente arrumados e limpos (“os ambientes que oferecemos às crianças têm histórias?”), que não se constituem como guardiões das memórias.

PEREIRA, Luiz Miguel. *Teatro com bebês: enunciações e vivências – encontros da arte com a vida*. 2018. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

Pesquisa situada na área da Geografia da Infância, em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural, que tem no teatro com bebês sua centralidade. Por meio de uma escrita rizomática, alinhava-se uma cartografia de vida – músicas, rua, cidades, caminho, poema, mãe, pai, irmãs, desenhos de mapas políticos e afetivos –, na qual o teatro, para além de objeto de investigação, empresta suas metáforas para a trama (e o drama). Os cenários construídos nas proposições estéticas levantadas e registradas buscaram se aproximar dos gestos, da linguagem, das expressões dos bebês, tais como balbucios, gestos, olhares, fazendo convergir suas múltiplas linguagens. Tornam-se, assim, atores e plateia ao mesmo tempo, de modo a privilegiar suas enunciações. A pesquisa sustentada por essa abordagem permite confirmar o lugar dos bebês no protagonismo de sua inserção na cultura, como ato criador e tempo alargado para a experiência com o mundo.

LA CASA Incierta: arte para bebês [online], 2000. Disponível em: <<http://lacasaincierta.com/por/quienes-somos/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

A companhia de teatro hispano-brasileira, criada em 2000 pela atriz Clarice Cardell e pelo diretor de teatro Carlos Laredo, dedica-se a criar, apresentar e disseminar espetáculos voltados para a primeira infância, movidos pelo reconhecimento do direito à cultura para bebês e para crianças bem pequenas. Tanto na concepção quanto na apresentação estética das peças teatrais, destaca-se a linguagem poética que não apenas se endereça, mas se inspira, nos gestos, nos movimentos e nas manifestações das pessoas bem pequenas. Com acesso ao acervo digital da trupe em quatro idiomas (português, espanhol, inglês e francês), no *site* estão disponibilizados trechos de nove espetáculos: *A gruta da garganta*; *Quem era*

eu antes de ser eu; Café frágil; A caverna sonora; Se tu não tivesses nascido; Anda; O circo incerto; A geometria dos sonhos; e Pupila d'água.

CARVALHO, Cristina; SANTOS, Maria Emília Tagliari. Bebês, museus e mediação: da dimensão estética às relações. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 4, e89405, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000400607&lng=pt&nrn=iso&lng=pt#fn5>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Sessões do programa *No colo*, do Instituto Tomie Ohtake, iniciado em 2016, em São Paulo, são analisadas com o objetivo de compreender a inclusão de bebês nos programas educativos dos museus de arte. Investigar e tensionar as lógicas institucionais que tornam acessíveis, ou não, a imersão, a participação, a acessibilidade de bebês e crianças bem pequenas coaduna-se com uma perspectiva cidadã mais plural e democrática da sociedade e de seus cidadãos desde a mais tenra idade. Articulando os campos disciplinares da Estética, da Educação, da Neurociência e dos Estudos Culturais, tendo como principais referenciais teórico-metodológicos Lev S. Vygotsky, Veia Vecchi, Loris Malaguzzi, entre outros, e observando sessões das propostas encaminhadas pela equipe do museu, entrevistas com profissionais e famílias, as autoras relacionam a potência dos bebês, a imaginação, a criação e a cultura/educação museal. À equipe do museu, por sua vez, coube repensar, com base no público-alvo, um repertório – composto por instalações, música, oficinas – de estratégias em torno da mediação das obras e da recepção dos bebês. Se, por um lado, o que é estabelecido como função primeira de um museu pode ser fissurado em sua concepção, por outro, a presença dos bebês tensiona a se repensar espaços de cultura e sua função social, considerando as formas de percepção, relação e aprendizado das crianças de zero a três anos.

TUBENCHLAK, Diana. *No colo: encontros, descobertas e compartilhamentos*. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2016. Disponível em: <<https://www.institutotomieohtake.org.br/participe/post/no-colo-por-diana-tuberchlak>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

O programa *No colo* é um desdobramento do projeto *Manhãs de história*, do núcleo de cultura e participação do Instituto Tomie Ohtake, constituído com a intenção de acolher e incluir crianças de até 18 meses e seus cuidadores nos espaços e nas atividades culturais. As propostas dialogam com as exposições e os espaços do Instituto, mas não só. Para incluir especificidades dos bebês de colo, as oficinas envolvem outras expressões artísticas, como música, teatro e dança. A aposta da equipe na compreensão de tais singularidades se estende para todo o conjunto como modo de tornar coesos os princípios da proposta: escuta, liberdade, presença e alegria no espaço do museu.

LUNETAS: *múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias*. 2018. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

O *site* é um portal de jornalismo que reúne pesquisas acadêmicas, ensaios jornalísticos, depoimentos e entrevistas com foco nas infâncias, suas linguagens e manifestações, iniciativa do Instituto Alana. Seu quadro de colunistas conta com estudiosos e pesquisadores da área que investigam e debatem os temas sob distintos enfoques, em diferentes setores da sociedade. Os “múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias” podem ser acessados pelo recorte de etapas e idades (planejando e esperando; 0 a 2 anos; 3 a 5 anos; 6 a 8 anos; 9 a 12 anos) e/ou temas (brincar, cultura, educação, gestar e parir, mamar e comer, maternar e paternar, passear, saúde). As matérias trazem reflexões sobre as ações das crianças desde que são bebês, e o modo como impactam, ponderam, refratam o debate social no entendimento de suas manifestações na cultura.

Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos, doutora em Educação Brasileira pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), é professora adjunta da Universidade Federal Fluminense (UFF), coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar).

nazarethssalutto@gmail.com

218

Recebido em 5 de agosto de 2020

Aprovado em 10 de setembro de 2020